



SOBRE UMA POSSÍVEL FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Rosângela dos Santos Figueredo Dias

Eixo Temático: Educação e Políticas públicas

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência enquanto supervisora de curso no programa RENAFOR – Rede Nacional de Formação Continuada para professores da Educação Básica desde o ano de 2011. Com base no planejamento, observações das condutas e nas falas dos professores-cursistas ao longo do programa. Alguns aspectos foram identificados no processo como: a falta de formação dos professores-cursistas e a falta de apoio do município na ação. Tentar contribuir para que essas questões fossem sanadas faz parte do objetivo do programa, dentre as estratégias utilizadas está o apoio da supervisão na superação dos obstáculos. Assim sendo, a equipe administrativa questiona-se até que ponto o programa RENAFOR vem contribuindo no processo de ressignificação da educação básica?

Palavras-chave: supervisão, município, RENAFOR-BA, ensino fundamental II

Abstract: This paper aims to report the experience as supervisor course in RENAFOR program - National Network of Continuing Education for Teachers of Basic Education since the year 2011 Based on the planning, conduct observations of teachers and speech-to course participants throughout the program. Some issues were identified in the process as: the lack of teacher training-course participants and the lack of support from the council in action. Try to contribute to these issues were ironed part of the goal of the program, among the strategies used is the support of supervision in overcoming obstacles. Therefore, the management team is questioned to what extent the program has contributed RENAFOR in the process of redefinition of basic education?

Keywords: supervising, county RENAFOR-BA, elementary education II

Com base na experiência adquirida através da vivência na supervisão da Rede Nacional de Formação Continuada para Professores da Educação Básica - RENAFOR-BA nos municípios de Rui Barbosa e Brumado e conforme o plano de trabalho do referido programa, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso), estabelecido pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, é parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que por meio de adesão voluntária ao Compromisso, Estados, Distrito Federal e Municípios assumem a responsabilidade de promover a melhoria da qualidade da educação básica em suas esferas de competência, cumprindo metas de evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), observando-se as diretrizes relacionadas no referido Decreto. O PAR (Plano de Ações Articuladas) é o conjunto de ações que visa o cumprimento das metas do Compromisso e a observância das suas diretrizes, a partir de um diagnóstico feito em parceria com técnicos do MEC- Ministério da Educação.

Após a conclusão do diagnóstico o PAR foi elaborado pelo Estado com as ações e subações mais pertinentes para encaminhamento. Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacional):

Identifica-se, enfim, uma grande variedade de problemas, de forma que a revisão da formação inicial do professor terá de ser enfrentada tanto no campo institucional como no curricular (Parâmetros Curriculares Nacional, 2013, p.98)

E principalmente:

A formação técnica permanente, assim como a imersão em práticas culturais diversificadas, é uma necessidade de qualquer categoria profissional e dela não há de se excluir o professor. A escola que provê essa formação, de forma institucional, planejada e clara, está cumprindo parte fundamental de seu projeto pedagógico, ainda que parte dessa formação, especialmente no ensino público, pode ou mesmo deve ser provida pelas redes escolares. (Parâmetros Curriculares Nacional, 2013, p.98)

É possível constatar através da observação do contexto educacional atual a necessidade de mudança nesta área, a prática em sala de aula, revisão dos conteúdos aplicados e principalmente a avaliação do profissional inserido no processo. O preparo e acompanhamento contínuo dos professores, prezando pela qualidade é uma das principais saídas para o crescimento de uma educação de excelência como idealizou Anísio Teixeira, pioneiro na criação de instituto para formação de professores. Assim sendo, através do Instituto Anísio Teixeira O RENAFOR-BA é o estudo de caso escolhido para demonstrar a iniciativa e a relevância de programas para a formação continuada de professores dando significado a existência e implementação de políticas para a formação continuada de professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio com a definição de cursos de aperfeiçoamento. Pois conforme Antônio Nóvoa:

Mas a verdade é que não houve uma reflexão que permitisse transformar a prática em conhecimento. E a formação de professores continuou a ser dominada mais por referências externas do que por referências internas ao trabalho docente. Impõe-e inverter esta longa tradição, e instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação. (Nóvoa, 2006, p.4)

O profissional da educação bem como tantos outros de diferentes profissões necessitam atualizar-se de modo contínuo com intuito de renovar a sua proposta de trabalho fitando a eficácia de sua didática e em consequência o melhor aprendizado de seus alunos. Por outro lado essa mesma atualização tenta suprir deficiências decorrentes do seu curso de formação superior.

O projeto RENAFOR – Rede Nacional de Formação Continuada para Professores da Educação Básica é direcionado para a formação continuada para os anos finais da educação básica nos cursos de História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física e Currículo e Avaliação. Tem como objetivo através da Secretaria de Educação (SEC), por meio das ações de formação e experimentação do Instituto Anísio Teixeira (IAT/SEC), ofertar estes cursos de aperfeiçoamento para capacitar profissionais com formação continuada que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental **da rede pública do Estado da Bahia, gestores escolares e coordenadores pedagógicos. A formação foi planejada de modo a conduzir os docentes a um processo de ensino-aprendizagem contextualizado para atualizá-los e aperfeiçoá-los no ensino das disciplinas citadas, distribuídos em 8 (oito) encontros com carga horária total de 120 (cento e vinte) horas.**

O Instituto Anísio Teixeira, enquanto espaço destinado ao aperfeiçoamento de profissionais da Educação do estado da Bahia visa atender a Demanda do Plano de ações articuladas - PAR referente aos anos de 2008/2009, para o qual foi chamado a contribuir. Portanto, o referido curso também é justificado na medida em que, na Bahia, torna-se relevante a demanda pela qualificação de profissionais que atuem no interior do ambiente escolar com excelência na condução e constante atualização e aperfeiçoamento do conteúdo pedagógico, bem como em conformidade com a organização das estratégias e metodologias de implantação

desses conteúdos.

Os encontros foram programados quinzenalmente aos sábados, no período de agosto a dezembro de 2011 na sua primeira fase e de março a julho de 2012 na segunda. Atualmente na terceira fase do projeto que iniciou em março de 2013 e vai até julho do mesmo ano. As vagas disponibilizadas foram distribuídas em 33 municípios-sede da formação, sendo 70% de vagas voltadas ao atendimento de professores da rede pública municipal de ensino e 30% das vagas voltadas ao atendimento de professores da rede pública estadual.

Na edição do RENAFOR-BA do ano de 2011 ainda que o programa tenha apresentado resultados positivos a sua estrutura era de um programa-piloto, o qual a concepção pedagógica foi confiada a formação e experiência dos formadores selecionados para participar do projeto. O fio condutor para a realização do programa era o módulo de cada disciplina, o que foi questionado e apontado como um ponto frágil no programa pelos formadores no "I Seminário de Avaliação RENAFOR-BA". Por outro lado, foi também o maior desafio não dispuseram de uma concepção pedagógica própria do RENAFOR-BA que os orientasse em suas práticas para execução do curso. Nesse sentido, cada formador buscou de acordo com a respectiva formação a melhor didática para a formação de professores-cursistas sem perder de vista as peculiaridades locais de espaço e público.

O I Seminário de Avaliação RENAFOR-BA foi destinado aos professores das redes estadual e municipal da educação com o objetivo de permitir a troca de experiências entre os que participaram do curso de formação continuada. Foi um momento ímpar para todos os envolvidos. Segundo depoimento do professor formador Roberto Carlos atuante no município de Serra Dourada a experiência do RENAFOR enriquece a prática pedagógica, pois os cursistas com as peculiaridades locais também ensinam. Contou sobre a sua surpresa com a realidade do município de Serra Dourada, o qual tem maior proximidade da população local com a cultura do Estado de Goiás e com a identidade indígena do que com Estado de origem, que é a Bahia. Com uma turma de História com 23 cursistas onde apenas 2 eram formados na área e dos demais com formação em Pedagogia ele diz: " É preciso estar atento e forte para a compreensão da pluralidade dos saberes, no sentido de que eles provêm de diversas fontes."

Na edição do ano de 2012 o curso aconteceu amadurecido pela experiência anterior, com a participação de muitos dos profissionais da primeira edição, esses que já na reunião de alinhamento metodológico socializaram suas experiências de campo para os que ali estavam pela primeira vez. Sendo assim, os formadores tiveram a liberdade para acrescentar materiais atualizados ao curso como textos e livros adequados a formação de modo a dinamizar as aulas, por meio de aulas de campo, por exemplo, o que contribuiu para a formação, norteadas por um módulo que já carecia de algumas atualizações.

O curso foi idealizado para realizar-se em 33 municípios-sede, o qual por intermédio de sua Secretaria Municipal de Educação se compromete em disponibilizar, em unidade escolar ou estrutura similar sala de aula a fim de que o curso seja ministrado, infra-estrutura mínima (café, água, banheiros, retroprojektor ou data-show) para as aulas que acontecerão preferencialmente aos sábados, em turno integral, com periodicidade semanal. Os municípios que sediaram: Euclides da Cunha, Belo Campo, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Camacã, Conceição de Feira, Correntina, Camaçari, Crisópolis, Cansanção, Itaberaba, Itapetinga, Iupuiara, Itabuna, Jacobina, Jequié, Macaúbas, Nazaré, Paramirim, Paulo Afonso, Pilão Arcado, Poções, Ribeira do Pombal, Ruy Barbosa, Salvador (1B), Santa Rita de Cássia, Serra Dourada, Serrinha, Sítio do Quinto, Teixeira de Freitas, Valença, Valente. A proposta de avaliação do programa se daria através do Sistema Avalie do próprio Instituto Anísio Teixeira – IAT assim como a elaboração dos materiais de apoio teórico e metodológico (livros e módulos).

A equipe montada para organizar e administrar o projeto na execução dos trabalhos foi a seguinte: coordenador geral do curso para coordenar e monitorar os trabalhos de formação, articulando as ações desenvolvidas, de modo a assegurar a unidade do curso em todas as instituições participantes; coordenadores adjunto para garantir as condições materiais e institucionais para o desenvolvimento do Curso e o uso de infra-estrutura do pólo; formador para planejar e avaliar a atividade de formação e ministrar o

curso e o supervisor de curso para manter um plantão de apoio aos formadores, orientar e supervisionar a equipe de campo.

RENAFOR-BA SOB O OLHAR DA SUPERVISÃO:

Na condição de supervisora proponho aqui uma análise de experiência profissional que perpassa o planejamento e a execução do projeto. Ao longo de dois semestres foram observados em 32 municípios distintos no estado da Bahia as dificuldades e êxitos desde o planejamento até o encerramento das atividades da RENAFOR-BA. O acompanhamento da escolha dos municípios, contratação de formadores para ministrar o curso, a organização logística adequada as peculiaridades de cada município são demandas que permitem uma visão ampla do processo de elaboração deste projeto. O trabalho da supervisão é dividido em dois momentos: as funções internas ligadas a logística, tais como solicitações de diárias, de passagens, envio de material didático bem como de sua entrega, elaboração e entrega dos formulários de frequência, contato com o município e DIREC para o bom andamento do projeto. As funções externas estão ligadas ao acompanhamento efetivo das aulas, preparação do local juntamente com o representante municipal, deixando as instalações minimamente adequadas para o curso acontecer com sucesso, acompanhar as frequências, distribuição do material didático, conhecer o local antes do formador para que o acolhimento a estes seja promissor, inclusive hospedagem e alimentação. A meta é acompanhar os formadores mantendo um grupo coeso e entusiasmado para além das atividades burocráticas é também o supervisor que transita nos diversos espaços e salas de aula oferecendo apoio aos discentes e docentes do curso, ouvindo as críticas e os elogios ao programa com a finalidade de manter a qualidade da formação.

Os professores-cursistas, em sua maioria da rede municipal, chega a formação da RENAFOR-BA com a expectativa de ter progressão salarial, ter acesso a um conteúdo específico de disciplinas já ministradas por eles, ainda que não tenham a formação. Alguns estão cursando alguma graduação, portanto necessitando de atividades complementares da carga horária. Entretanto, o maior objetivo pelo qual todos reúnem-se é a curiosidade sobre a possibilidade de dividir as angustias da profissão e buscar soluções. No sábado em 8 horas, o curso é ministrado nas disciplinas de História, Geografia, Educação Física, Currículo e Avaliação e Ciências da Natureza com material de apoio como data show, dinâmicas, filmes, módulo e músicas.

Para analisar este trabalho escolhi duas experiências que acompanhei na condição de supervisora, uma em Rui Barbosa em 2011 e a outra no município de Brumado em 2012. Em Rui Barbosa RENAFOR-BA aconteceu de julho a dezembro, com o empenho e parceria do Instituto Anísio Teixeira (IAT) e a Secretaria Municipal de Educação (SEC) com o público em sua maioria de professores-cursistas sem formação específica, mas com experiência em sala de aula. O quantitativo foi satisfatório da inscrição até a certificação. O curso contemplou além da cidade-sede Rui Barbosa, outros municípios circunvizinhos, que tinham dificuldade em cumprir a carga horária proposta já que o transporte disponibilizados pelas prefeituras adjacentes retornavam antes do fim das aulas. Ao longo do trabalho foi observado que a dinâmica das aulas e a interação revelou ao cursista um novo olhar à formação de forma que ele passou a entendê-la como melhoria do seu trabalho em sala de aula de acordo com a realidade de sua instituição escolar. Também por parte dos formadores a experiência tem sido vista como significativa uma vez que nesses espaços as turmas muitas vezes constituíam-se de professores leigos e formados o que força o formador atender uma realidade complexa e muito rica obrigando-o a refletir a prática como troca de experiência e contextualizando as aulas à realidade dos cursistas.

Gohn em uma discussão sobre a importância da educação não- formal, chama atenção para a escola que necessitamos construir: ... a escola que necessitamos construir para o próximo milênio: a escola da liberdade e criatividade. Com ela buscamos uma articulação entre a educação formal e a não-formal. Partiremos de uma proposta elaborada por Touraine(1997), ... Ela propõe uma nova escola que substitua o modelo clássico, que estaria desintegrado. Denomina-a "escola do sujeito". Não devemos ver este sujeito como atores individuais ou personagens

específicos. Para Touraine trata-se de um novo sujeito histórico. Ele defende os novos direitos sociais e culturais que formam a base de suas demandas e combina a identidade pessoal e a cultura. (Gohn, 2008, p.107)

É este um dado motivador de questionamentos sobre o desenvolvimento da educação, e de como estão estes jovens nas séries finais do ensino fundamental, dada as limitações na formação detectada nos municípios. A partir da vivência do RENAFOR-BA é possível pensar sobre sua eficácia como investimento na área educacional e sobre a ausência desta em localidades do interior onde os professores não possuem graduação mínima para lecionar. Pois como bem pontua Gohn:

A nova escola deve reconhecer a existência de demandas individuais e coletivas, orientar-se para a liberdade do sujeito pessoal, para a comunicação intercultural e para a gestão democrática da sociedade e suas mudanças. (Gohn, 2008, p. 108)

O número de certificados foi bom em Rui Barbosa e na edição seguinte o projeto foi realizado numa localidade próxima aperfeiçoando a prática de muitos outros professores.

No município de Brumado a receptividade foi menor, lá o índice de professores com formação acadêmica foi maior em oposição ao quantitativo nas turmas que foi reduzido, decepcionando a expectativa do planejamento. Inicialmente formaram-se as 5 (cinco) turmas básicas ofertadas pelo RANFOR-BA, no entanto efetivamente a frequência foi baixa por falta de divulgação do município sede. Desencadearam-se alguns pontos relevantes para o baixo aproveitamento do curso em Brumado: a falta de divulgação, o ano eleitoral para mudança na prefeitura, a falta de acordo entre as secretarias municipais de educação para transportar os cursistas e a falta de interesse na melhora da qualidade na educação por parte dos gestores. Aos poucos cursistas desta segunda edição do projeto ocorrida no município de Brumado acontecia concomitante outros cursos de aperfeiçoamento ofertados pelo governo como Plataforma Freire, GESTAR além de especializações. Deste modo, os cursistas ministravam suas aulas durante a semana em suas respectivas escolas, cursavam alguma especialização, ou uma segunda graduação na modalidade EAD, ou/estavam participando de outros cursos. Isto posto, fica evidente a fragilidade no planejamento para oferta desta formação.

O resultado foi satisfatório pela socialização da prática docente e por detectar problemas e resoluções para tais permitindo um RENAFOR-BA mais organizado e mais consistente numa outra edição. Pois, a meta deste projeto avaliado como positivo pela maioria envolvida é motivar e contribuir com a qualidade na prática dos professores das escolas da Bahia da rede pública para que haja crescimento na educação nesse Estado. Não se pode esquecer que há necessidade de aperfeiçoamento para professores tanto quanto para as demais profissões para que a renovação da sua práxis e um maior zelo com as licenciaturas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (8/5/2001):

As questões a serem enfrentadas na formação são históricas. No caso da formação nos cursos de licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação nos conteúdos da área, onde o bacharelado surge como a opção natural (...), sendo que a atuação como "licenciados" é vista (...) como "inferior", passando muito mais como atividade "vocacional" ou que permitiria grande dose de improviso (...).

Os resultados da escolha da licenciatura como "inferior" tendo o improviso como base acarreta grandes dificuldades no ofício da docência, pois dela depende a formação básica de pessoas em desenvolvimento. A pouca prática aliada a cursos com propostas pautadas em leituras e suposições contribuem para o quadro atual na educação, isto porque há um distanciamento entre a formação dos professores e o ensino da educação básica. A formação destes profissionais espera competência para "[...] orientar e mediar o ensino para aprendizagem do aluno; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural;

desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, 2011).

Após a execução de duas edições do RENAFOR-BA fica constatada a carência da formação continuada na rede pública de ensino. A dúvida sobre os impactos desta formação nas salas de aula dos professores cursistas é evidente. Faz-se necessário um retorno aos municípios-sede para uma avaliação da contribuição dada ao público alvo do programa. E para que isso ocorra, talvez seja preciso outro projeto.

REFERENCIAL:

Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais –PCN. p. 101
acesso em: 20/05/2013

Nóvoa, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Universidad de Lisboa. Lisboa. Portugal.

Plano de Ação – PTA. Ministério da Educação - MEC e Instituto Anísio Teixeira - IAT

Gohn, Maria da Glória – Educação Não-Formal e Cultura Política. Questões de nossa época. Editora Cortez 4ª EDIÇÃO. São Paulo, 2008.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>.

Acesso em: 26 fev.2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia e formação de professores no Brasil: Vicissitudes dos dois últimos séculos.**

Disponível em:

<<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Dermeval%20Saviani/Dermeval%20Saviani%20-%20Texto.pdf>>.

Acesso em: 26 fev.2013.

Rosângela dos Santos Figueredo Dias

Especialista em Educação a Distância – SENAC-Ba

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade – Linha 1

Universidade do Estado da Bahia

E-mail: rsfigueredodias@gmail.com

Recebido em: 29/06/2014

Aprovado em: 29/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: